

CAPÍTULO 7

SACRIFÍCIO

Caminho de Minhocas – Túneis subterrâneos, área indeterminada.

O lugar inteiro estava em ruínas, a incrível batalha havia destruído as rotas subterrâneas próximas da Cidade de Cristo. A energia que envolvia o corpo de Izabell começou a se dissipar, completamente exausta, se ajoelhou, vomitando sangue.

— Izabell! – Senji se aproximou, ajoelhou-se ao lado da amada, preocupado com seu estado. Ela estava ofegante, suave muito, as pálpebras estavam pesadas. — Você passou do seu limite! Usar o *Raijin* por tanto tempo desgasta muito seus músculos e sistema nervoso!

— Eu não tive escolha... – ela deu uma pequena pausa, estava cansada até mesmo para falar. — Era a única forma de derrotar um oponente naquele nível... – se agonizou, vomitando mais sangue.

— O estado dela é grave! Precisamos voltar pra cidade, rápido!

— Me dê apenas alguns minutos! Vou teleportar todos pra lá! –o ancião se concentrava, manifestando aura.

Subitamente, uma forte presença quebrou a concentração de Kazékiu, fez Izabell e Senji se arrepiarem, paralisando-os com um terror indescritível.

— Não pode ser... – estava pasma.

— Aquele foi um belo ataque! – a voz do lowder ecoou. Um grupo de rochas voou, de entre os destroços a fera emergiu, suas poucas feridas eram superficiais e se regeneravam rapidamente. — Presumo que você reuniu toda a energia que te restava e liberou contra mim. Não foi uma idéia tão ruim, mas sua tentativa desesperada de me matar foi inútil!

“*Ele resistiu a um ataque daqueles sem sofrer quase nenhum dano?!*”, pensou Senji, “*Isso está muito além de nós! Não temos como vencer um monstro desses!*”, desesperou-se.

— Foi um ótimo exercício – Garougo reuniu energia na ponta da espada. — Morram! – disparou.

Senji abraçou Izabell, agindo como um escudo ao receber todo o ataque, que provocou uma pequena explosão.

— Senji! Por que fez uma loucura dessas?! Seu corpo tem limites!

— Eu não posso lutar contra ele, mas pelo menos eu posso protegê-la! — as costas de Senji haviam sido incineradas, os ossos expostos estavam carbonizados, mas o ferimento logo começou a se regenerar.

— Que comovente! — Garougo começou a caminhar na direção deles.

De repente, Silas surgiu por trás de Garougo, tentou um chute, a besta bloqueou com o braço, despedaçando os ossos da perna do guerreiro. O lowder o agarrou, o arremessando contra a parede. Goreos tentou uma aproximação com um golpe direto, tudo o que viu foi o punho da fera o atingindo no rosto, lançando-o contra uma pilha de rochas.

— Eu odeio insistência! — ele chutou Senji, arremessando-o, o humano atravessou diversas paredes de rochas, colidindo com uma última à metros de distância. — Sinta-se honrada, pois a reconheço como uma oponente digna! — e com essas últimas palavras, ele atravessou o tórax de Izabell com a lâmina de sua arma, executando-a.

O lowder retirou a espada do corpo da oponente, que caiu, o sangue da humana espalhou-se pelo chão, formando uma pequena poça. Garougo direcionou os olhos para Kazékiu, que se concentrava.

— Patético. Vocês nunca tiveram chance, mas vou parabenizá-los pela tentativa — ele focou uma enorme quantidade de energia na mão esquerda, dando forma a uma esfera de energia, a qual pressionou desfazendo-a em centenas de pequenas partículas, que se espalharam pelo local. — Este lugar... Será seu túmulo!

Cada uma das pequenas esferas irradiou-se, produzindo uma série de detonações que se espalharam por quilômetros adentro dos túneis, destruindo completamente a estrutura, o solo da superfície afundou, a Cidade de Cristo sacudiu, aterrorizando os habitantes.

O que restou do lugar não era nada além de rochas empilhadas e um mar de chamas que as consumia, o calor era tão intenso que as derretia lentamente. O único lugar intacto era a circunferência da cratera que chegava até a superfície, aberta, anteriormente, pela aura do único que remanesceu em pé: Garougo, o Comandante Lowder.

— Acho que exagerei um pouco... – suspirou. — Agora vai ser difícil encontrar a tal cidade com toda essa bagunça! – se concentrou. — Mas se eu não tiver enganado, o cheiro daqueles humanos veio daquela direção – apontava com os olhos a exata direção de onde estava o portão da Cidade de Cristo. — E mesmo estando abafado, posso ouvi-los daqui! – os sentidos extremamente aguçados o permitiram localizar seus alvos

Armou a espada, apontou na direção da pilha de destroços que bloqueava o caminho. Reuniu energia, um segundo antes que pudesse disparar, um raio o atingiu vindo de cima, o eletrocutando, cambaleou para o lado, sentiu-se zozzo, mas manteve-se firme.

— Impossível! Esse ataque...! – o oponente caiu do alto. — Ainda está viva?! – Izabell estava de pé, uma intensa corrente elétrica percorria seu corpo. “*Usou a eletricidade pra forçar seu corpo a saltar pra fora do subterrâneo antes da explosão?!*”, pensou, “*Mas naquele estado, ela não...*”, Garougo ficou espantado ao perceber que a oponente ainda estava inconsciente, era possível perceber pelas pupilas dos olhos dela. O lowder começou a rir. — Lamentável! É essa sua maneira de dizer que se recusa a morrer?!

— Errado! – Izabell voltou a si. — Não me importo com o que aconteça comigo, se o preço para impedi-lo aqui for minha vida, então eu não hesitarei! – a sua aura começou a se expandir. — “*Raijin: Sobrecarga!*” – ao ecoar daquelas palavras uma gigantesca energia expeliu-se do corpo da guerreira, a eletricidade pareceu fundir-se a ela, tornando-se densa o suficiente para parecer uma armadura sobre a pele.

“*Ela ainda tinha todo esse poder guardado?!*”, pensou Garougo, surpreso, “*Não. Ela já tinha alcançando seu limite! Isso significa que está ultrapassando sua capacidade! Pretende sacrificar a própria vida apenas por uma segunda chance?!*”.

— Eu não pretendia chegar nesse ponto, mas agora não há mais volta! – o solo abaixo dos seus pés se despedaçou diante da intensa manifestação de energia. — Prepare-se!

— Eu aprovo essa determinação! – Garougo sorriu. — Que assim seja! Que comece o segundo round! – manifestou a aura na mesma intensidade da adversária.

Os dois se encararam, começaram a caminhar calmamente na direção um do outro, quando subitamente desapareceram, ressurgiram em uma

colisão onde o braço de Izabell encontrou-se com a lâmina do lowder, uma onda de choque abriu uma cratera no solo abaixo deles, despedaçando as paredes e rochas ao redor.

“A eletricidade se tornou tão densa que nem mesmo Andrômeda consegue cortá-la?!”, notou, um pouco chocado.

Izabell desapareceu, Garougo acompanhou seus movimentos, mas não conseguiu reagir quando um soco absurdamente veloz lhe atingiu o rosto o arremessando brutalmente contra uma pilha de destroços.

A enorme força do golpe o fez atravessar metros e mais metros de destroços, a fera alcançou uma área que não havia sido atingida pela explosão, continuou atravessando blocos de rochas, reagiu ao cravar a espada em uma das paredes e usar os pés para frear-se.

— Está tentando me afastar da cidade?! Mas é inútil! — deu um passo a frente, subitamente percebeu Izabell bem diante de seus olhos.

A humana liberou uma gigantesca e massiva descarga elétrica, o poder era ainda maior que o último que havia usado contra o oponente. O lowder posicionou os braços a frente do corpo para diminuir o dano, o devastador ataque pulverizou tudo dentro de seu alcance.

Garougo usou a espada para dispersar o turbilhão, Izabell surgiu diante dele, o atingiu com um soco no abdômen, um raio o atravessou, a guerreira continuou com um golpe no queixo, acompanhado de outro relampago, finalizou com um chute, o adversário bloqueou com o braço, foi empurrado.

“Sua força também aumentou?!”, a armadura do braço quebrou.

O lowder disparou energia, Izabell rebateu com raios, ocorreu uma explosão. Ambos atravessaram as chamas, a fera desferiu um golpe de espada, a lâmina deslizou na pele de Izabell, incapaz de cortá-la.

Izabell tentou um soco, o oponente segurou com a mão esquerda, revistou com um chute de direita, atingiu a cintura da adversária, que voou, colidindo com uma parede de rochas.

“Não foi sua força que aumentou, foi a defesa!”, pensou o lowder, ele percebeu rachaduras na armadura da perna direita. *“Não sei quanto tempo ela pode manter isso ativo, mas não serei derrotado!”.*

Eles avançaram. A guerreira disparou eletricidade, o lowder energia. O encontro das duas forças causou outra enorme explosão, no interior das chamas, a luta ainda acontecia.

O bruto acertou com um soco no rosto, sentiu a pele das mãos rasgar enquanto o punho deslizava pela densa energia da oponente, que revideou com cinco golpes em seqüência, acertaram em altíssima velocidade, os movimentos de Izabell pareciam raios.

O lowder forçou a espada contra o pescoço da adversária, os raios repeliram a lâmina. Izabell o atingiu com um gancho de direita, ele voou contra uma parede, a humana focou energia no punho, se disparou em alta velocidade.

A fera levou apenas um segundo para perceber o golpe se aproximando, mas a reação foi lenta, o punho da oponente atravessou a armadura e penetrou a carne, antes que conseguisse perfurá-lo, Garougo irradiou energia, que expandiu incinerando o que estivesse no alcance.

Izabell se viu forçada a recuar para evitar a onda de calor.

— Essa passou bem perto! – sorriu, o suor frio que descia do seu rosto tornava aquelas palavras vazias, estava sendo pressionado.

Garougo se desfez da sua arma e, avançou, atacando por cima. Izabell saltou, ele agarrou os dois braços da oponente e, com uma cabeçada, a arremessou contra o solo, reuniu energia no punho, caiu sobre a guerreira com um soco, o golpe foi como uma erupção de energia, o solo afundou, enormes fendas se abriram ao redor, o lugar inteiro tremeu.

Ao dissipar da nuvem de poeira, a fera percebeu que não havia atingido nada além de rochas, mas seus olhos o alertaram, ricocheteando de parede em parede como um raio, Izabell movia-se ao redor dele, buscava uma única abertura para atacar.

O lowder se mantinha alerta, conseguia acompanhar com precisão os movimentos da adversária. Armou os braços sobre a cabeça, no exato segundo em que Izabell surgiu acima dele, acertando-o com um poderoso chute, a pressão do golpe fez os pés afundarem no solo, seu corpo foi submetido a uma poderosa descarga elétrica.

Izabell saltou para longe do oponente disparando um par de rajadas de elétricas na forma de duas serpentes. Garougo revidou com esferas de energia, ao colidirem, se anularam em uma eclosão.

A fera saltou de dentro das chamas, alvejou a oponente com um soco, ela desapareceu um milésimo de segundos antes, ricocheteou pelas paredes até se posicionar acima do adversário, o atingiu com um chute nas costas, ele foi eletrocutando e arremessado contra o solo.

Garougo impediu a colisão com o solo usando a mão direita, utilizando a própria força pra se impulsionar, realizando uma cambalhota, colocando-se em pé, disparando duas rajadas de energia simultâneas, provocando uma avassaladora explosão.

De repente, Izabell surgiu por trás dele, o alvejou com o punho, a fera agarrou com firmeza o braço da adversária, revidou com um brutal soco contra a cabeça dela, seguiu com uma joelhada no abdômen, finalizou ao acertá-la no rosto com a palma da mão, ela girou no ar.

Da mesma mão, Garougo disparou energia, Izabell foi empurrada pelo ataque, provocou uma enorme detonação. O lowder deu forma a um par de esferas, saltou para trás, lançando-as, durante a trajetória se combinaram, eclodindo.

A explosão emergiu na superfície como uma erupção de chamas, continuou a avançar por dentro dos túneis, pulverizando o que estivesse no caminho. Garougo tomava distância, buscando evitar os escombros que caíam pela onda de choque.

— Espero que isso tenha resolvido! – esboçou um sorriso de vitória.

Subitamente, um raio extremamente fino avançou por trás do lowder, veio em altíssima velocidade. Garougo demorou para perceber, esquivou-se para a direita, porém, a mão esquerda foi decepada.

— Maldita! – os olhos do lowder se encheram de fúria e ódio.

Izabell surgiu diante dele, com as mãos espalmadas, agitou os braços como se fossem espadas, disparando uma série de raios compactados, cortando com facilidade tudo o que atingiam. Garougo os evitava com incrível agilidade, ainda assim recebia pequenos cortes pelo corpo.

“*Como ela conseguiu evitar o meu ataque de antes?!*”, questionou o lowder. “*Não... Mais importante que isso... Seria aceitável se ela tivesse suportado sofrendo um dano mínimo, mas isso não explica como ela conseguiu vir por trás de mim!*” – analisou, enquanto desviava.

“*Aquele último ataque foi perigoso!*”, pensou Izabell, “*Se eu não tivesse me jogar pra longe com uma descarga de raios na primeira onda da*

explosão, teria levado sérios danos! Mas foi um cenário conveniente pra mim! Pude aproveitar a chance para dar a volta nos túneis e atacá-lo por trás! Como ele não conhece as nossas rotas, ele nem sequer deve ter cogitado essa possibilidade!”.

“*Eu esqueci!*”, Garougo percebeu seu erro, “*Esse território é deles, é obvio que se aproveitariam dessa vantagem!*”.

O lowder se distraiu por um segundo recebendo um profundo corte na cintura. Izabell percebeu a abertura na defesa do adversário, juntou as mãos liberando uma devastadora eclosão de eletricidade, a armadura de Garougo se despedaçou, sentiu a pele rasgar e a carne queimar.

Os olhos da besta se encheram de fúria, liberou sua intensa aura que se expandiu, suprimindo a eletricidade que o envolvia, para a sua surpresa, Izabell atravessou a densa energia apenas para acertá-lo com um único soco no abdômen.

— “*Raijin: Rugido da Lança do Trovão*”! – pronunciou Izabell.

A guerreira focou uma enorme quantidade de energia em seu punho, o forçou bruscamente contra o corpo do oponente, atravessando-o com um poderoso e denso raio, abrindo um enorme buraco no corpo da fera, o lançando em altíssima velocidade contra alguns destroços, erguendo uma nuvem de poeira.

Izabell permaneceu onde estava, não deu nem sequer um passo. Esperava pacientemente a poeira se dissipar, para ter certeza da vitória. Sua visão foi se tornando mais nítida, conseguiu ver então, sobre uma pilha de rochas, o corpo do lowder, não restava nada do tórax e abdômen, apenas um enorme buraco, um pouco de eletricidade estática circulava o cadáver, que expelia fumaça pela boca.

— Acabou... – suspirou. — Já quase não tenho energia pra me manter de pé... – cambaleou um pouco. — Mas preciso... Ver ele... Pelo menos uma última vez – apenas um rosto lhe vinha à cabeça.

A guerreira, certa da vitória, deu as costas ao cadáver do oponente, ao primeiro passo para frente, sentiu algo sinistro, ficou paralisada com um sentimento de medo sem igual. O ar e a terra vibraram, a pressão sobre a atmosfera aumentou bruscamente.

— Isso é... – Izabell tremeu.

Os olhos hesitaram em olhar para trás, mas o corpo se moveu por vontade própria, como um reflexo, e seu maior temor se tornou verdade. A presença sinistra vinha do corpo do lowder. Os olhos da besta recobravam vida, ele se reergueu, enquanto a aura se expandia.

“Como?! É impossível ele ter sobrevivido depois daquele ataque!”

A mão esquerda da besta se reconstituiu, assim como cada um de seus órgãos internos. Quase que instantaneamente, o buraco no tórax fechou, todos os ferimentos se curaram. Tomado por fúria, ele rugiu como uma verdadeira criatura selvagem, parecia ansiar por sangue.

“A capacidade regenerativa dele é maior que a de Senji! Mas nunca ouvi falar de um lowder com tal poder! Eles não deveriam se recompor nesse nível! Será que essa é sua Regalia?!”, estava intrigada.

Izabell não pensou duas vezes antes de agir, dispersando eletricidade.

Garougo moveu bruscamente o punho direito à frente, a monstruosa força dispersou uma onda de choque acompanhada de emissões de energia, neutralizou a investida da humana e a empurrou.

Repentinamente, o lowder surgiu por trás de Izabell, a atingiu com um soco nas costas, a força descomunal do golpe ficou visível quando uma onda de choque atravessou o corpo da guerreira, que vomitou sangue.

Ela foi arremessada com uma velocidade espantosa, colidiu e atravessou vários metros por dentro dos destroços. Entre as rochas que voaram, a espada do lowder surgiu. Garougo a agarrou, focou energia na lâmina e deferiu um golpe, cortando, em linha reta, quilômetros a sua frente.

A fenda aberta pelo ataque havia alcançado a superfície, indo fundo no solo abaixo deles, o lugar inteiro inclinou.

Izabell surgiu a metros de distância.

— Fez bem em desviar... — os olhos do lowder ainda estavam tomados por fúria. — Caso contrário, teria sido cortada em dois!

O sangue da humana jorrou do profundo corte aberto entre seu tórax e abdômen. Ela cambaleou para trás, perdia muito sangue.

— Sua habilidade... — ela já estava ofegante. — Finalmente comecei a entender como funciona. Você... Supera todos os seus limites... Para superar seu oponente em todos os outros aspectos.

— Algo parecido! — expandiu aura.

— Seja como for... Só existe uma forma de acabar com isso... – focou energia em ambos os braços, a eletricidade parecia tomar a forma de lâminas. — “Raijin: *Presas Divinas*”! Vou arrancar a sua cabeça!

— É você quem vai perder a sua! – urrou.

Os combatentes avançaram simultaneamente, iniciando a batalha uma vez mais, com uma diversidade de golpes e ataques se confrontavam em altíssima velocidade, era como ver dois lampejos de luz colidindo, espalhando destruição e caos ao redor deles.

A batalha parecia não ter fim.

Cidade de Cristo – Ao sul, Clínica de Urgências Cristo Redentor.

A Escola dos Filhos do Futuro era um complexo de conjuntos de edifícios, onde além da escola e academia se encontrava também em outro setor o único hospital da cidade. Era pequeno, pois a população não era numerosa, tão pouco o número de incidentes que acontecia na região.

Os humanos, Mark, Ramon e Laz, e os cavaleiros da Signios, Goreos e Silas, recebiam tratamento de emergência, seus ferimentos eram gravíssimos. Apesar dos poucos recursos, os médicos eram extremamente dedicados, além de excelentes profissionais.

Kazékiu estava no local, acompanhando de perto o atendimento. Senji estava na porta da clínica, totalmente perdido em pensamentos, preocupado com Izabell que ainda lutava fora dos portões. Ele seguia os tremores e estrondos da batalha. A cidade inteira havia parado, escutavam com temor e ansiedade os sons terríveis daquele confronto, sem saber o que acontecia, nada podiam fazer.

— Izabell... – expressou aflição, sua voz parecia angustiada.

— Tenha fé nela, Senji. – Kazékiu se aproximou.

— Eu acredito nela, mas... – cerrou os punhos com força, tentava conter a frustração. — Mesmo que ela vença, se ela usar aquela técnica... – hesitou em falar. — Se ela usar aquela técnica, naquelas condições, ela não vai sobreviver! – gritou. — Você devia ter trazido ela com a gente! Você podia ter salvado ela!

— E que diferença faria?! – foi firme. — Se ela ainda não estivesse lá lutando, o que acha que teria acontecido?! Aquele lowder já teria inva-

dido a cidade e destruído tudo! Está dizendo que era melhor colocar a vida de todos aqui em perigo?! Até mesmo Gabriel?!

— Eu sei! – gritou, em lágrimas, se ajoelhou, socou o chão. — Eu sei! Droga! – continuou a golpear, até a pele da mão finalmente rasgar. — Ela é nossa única esperança!

— Tiveram sorte de escapar. Eu consegui teleportar todos pra dentro da cidade pouco antes da explosão. Izabell saiu de propósito do meu alcance, ela sabia que era a única com alguma chance de vencer. Se eu tivesse lá poderia ter ajudado mais, mas agora está além do meu alcance.

— Como estão os outros?

— O estado deles é grave. Com a tecnologia que temos aqui, não podemos fazer muito, além de mantê-los vivos, mas eles são resistentes, e não vão desistir tão fácil. Mas se tivéssemos demorado um pouco mais, acho que não seria nem possível estabilizar a condição deles.

— E enquanto aos reforços? – Senji levantou, esboçava seriedade.

— Eu não tive nenhuma resposta da base da Signios ainda. É estranho essa demora. Pelo que fiquei sabendo, estão tendo problemas com a comunicação com a colônia.

— Afinal, o que é aquele lowder?! O poder dele é... Nunca senti uma aura daquele nível antes! Aquilo é um monstro!

— Ele provavelmente é um dos três comandantes da armada lowder – concluiu. — Suas habilidades de combate, e aquela aura gigantesca são provas disso. O que mais me assusta não é o poder dele em si, mas sim o motivo que traria um militar do alto escalão a esse lugar.

— Motivo...? – Senji parou para refletir por um momento, quando a mais assustadora das possibilidades lhe veio a mente, um suor frio escorreu do rosto. — Não... Você tá dizendo que eles vieram...

— Exato. É por isso que Izabell está disposta a se sacrificar.

— Mas como eles descobriram?! Ninguém além de nós e o Marechal Signios deveria saber sobre isso!

— Eu já me fiz a mesma pergunta diversas vezes, mas nenhuma resposta me vem à cabeça. Essa informação é extremamente confidencial, é impossível que alguém tenha descoberto e entregado pros lowders.

— Os cavaleiros Signios estão demorando muito! Onde eles... – Senji se interrompeu, percebeu uma mudança nos sons da batalha que acontecia nos túneis. — Está chegando perto! Está vindo na direção da cidade!

Não demorou muito antes que as palavras de Senji se confirmassem, o portão da Cidade de Cristo se despedaçou, junto aos destroços que voaram, um corpo foi atirado para longe, colidiu com o edifício da prefeitura, que não suportou o impacto e desmoronou.

— Aquilo era...! – Senji correu na direção da prefeitura.

— Espere, Senji! – Kazékiu se ajoelhou, tossiu um pouco de sangue. — Droga! Isso está ficando muito ruim! – se desesperava.

Próximo à prefeitura, estava o parque infantil da cidade, nele brincavam três crianças, que se assustaram quando o edifício caiu, bem diante de seus olhos.

— O que foi isso...? – Lucian tremia de medo.

— Essa presença... – Marte parecia em choque. — Gabriel...

O garoto tentou dizer algo ao amigo, mas Gabriel se movia na direção dos escombros, sua mente parecia distante, os seus pés se moviam sozinho, atraídos apenas por sua curiosidade, o que seus olhos viram, era uma imagem que ele jamais esqueceria.

— Espere, Gabriel! – Marte gritou, tentou pará-lo.

— Ma-... – ele cuspiu uma sílaba, o choque do que viu, o fez engasgar com o restante da palavra. — Ma-... Mamãe! – por um minuto ele ficou paralisado, diante de seus olhos estava estirado o corpo de Izabell, todo ensanguentado, cheio de cortes e hematomas terríveis.

— Fu-... – ela ainda respirava, conseguiu cuspir uma única sílaba.

— Mamãe! Mamãe! – ele correu desesperado para o lado dela, se ajoelhou, começou a chorar, sem saber o que deveria fazer.

— Tia Izabell? – Lucian ficou em choque, ficou enojado com o estado da mulher, colocou a mão sobre a boca, para segurar o vomito.

— Isso é... – Marte também pareceu chocado, começou a suar frio, um terror invadiu seu peito. — Gabriel... – tentou gritar, não conseguiu.

— Mamãe... – Gabriel estava completamente desesperado, não conseguia fazer nada, além de chamar por sua mãe, enquanto chorava.

— Fu-... – Izabell tentou novamente dizer algo, Gabriel parou as lágrimas para tentar entender, ela se esforçava para falar. — Fu-... Fuja... – pronunciou uma única palavra, com um olhar desesperado.

— Gabriel! Corre! – Marte gritou para alertar o amigo.

Com tudo que estava acontecendo, a cabeça de Gabriel estava um verdadeiro caos, as palavras de Izabell e Marte demoraram para alcançá-lo, ele não entendeu o que diziam, só foi perceber o perigo quando uma sombra pairou sobre si, quando olhou para trás, contemplou o terror.

— O que temos aqui?! – a voz de Garougo ecoou. — Uma cria humana?! – a presença sinistra do lowder e seus olhos ameaçadores deixaram Gabriel completamente paralisado. — Então era por isso que você estava se esforçando tanto?! – começou a rir. — Pra proteger sua criança?! – deu gargalhadas. — Agora entendi! – ria histericamente. — Que pena! – apunhalou a cabeça de Gabriel, o executando friamente. — Ele agora pode te fazer companhia quando você chegar do outro lado! – tirou a lâmina do corpo da criança, não hesitou em desferir um segundo golpe, abrindo um profundo corte entre o tórax e abdômen do garoto, ele caiu, coberto pelo próprio sangue, que se espalhou, formando uma pequena poça.

Lucian e Marte ficaram paralisados. Os olhos de Izabell foram tomados por uma fúria sem precedentes. Garougo apenas sorriu, satisfeito.

— Maldito! – Izabell gritou, a aura explodiu, mesmo incapacitada, ela se levantou, com o corpo envolvido em eletricidade, avançou como uma fera selvagem, atacando o lowder.

— Isso é o que chamam de instinto materno?! – Garougo esboçou um sorriso, contra-atacou com um único movimento de espada.

Os combatentes acabaram de costas um para outro, e não demorou para que o sangue de Izabell jorrasse de um profundo corte entre as suas cinturas, ela vomitou sangue e começou a cair, mas antes que seu corpo tocasse o solo, Garougo desferiu um segundo corte em suas costas.

— E não se levante!

— Izabell! – Senji gritou, de longe.

Ele chegou a tempo de ver o corpo da amada caindo, e os olhos logo o levaram para a segunda vítima, seu filho.

Naquele momento, pela primeira vez Senji manifestou aura, intensa e cheia de ódio e fúria. Não pensou duas vezes antes de atacar o inimigo a sua frente.

— Tolo... – Garougo se manteve calmo e imóvel.

Com brutal golpe, o lowder cortou o corpo de Senji, entre a cintura direita e o ombro esquerdo, partindo em dois.

As partes decepadas caíram entre os escombros da prefeitura. Ao presenciar a cena, Lucian urinou nas suas roupas, e se ajoelhou, totalmente paralisado de medo. Marte também não conseguia reagir, tremia quase tanto quanto o amigo.

— Agora a família inteira pode se reunir do outro lado! – a fera riu. — Na verdade, todos vocês logo estarão juntos! Por que essa cidade inteira vai desaparecer! – a aura dele expandiu, chegou a alcançar o ponto mais alto da cúpula, foi vista por toda a cidade, era como a sombra da própria morte. — Até que foi bastante divertido!

— Ma... – ouviu uma voz fraca.

— Ainda está vivo? – Garougo percebeu que Gabriel ainda respirava, o ferimento na cabeça parecia se fechar, passava por um processo de regeneração rápida. — Então, você herdou a habilidade do seu pai.

— Mamãe... Papai... – estendia a mão, tentando alcançá-los.

— É uma pena que tenha sobrevivido pra ver essa cena! Eu ainda tentei te poupar! Não se preocupe! Logo você estará com eles!

O lowder focou energia na espada, a segurou com firmeza com as duas mãos, ergueu para cima, apontando a ponta contra o solo. Realizou sua última investida, e um milésimo de segundo antes de concluir o objetivo final, ficou paralisado por uma sensação terrível que invadiu seu corpo.

“*O que é isso? Que sentimento é esse?!*”, as mãos tremiam, suava frio. “*Isso é... Medo?!*”, chegou a uma conclusão, pasmado.

Não apenas Garougo, os mais sensíveis, como Kazékiu, Senji, Goreos e Silas, foram tomados pelo mesmo sentimento aterrorizante.

— De onde vem?! Quem está...! – se assustou quando percebeu.

Garougo percebeu, com olhos amedrontados, uma terrível aura que se expelia do corpo do pequeno Gabriel, uma aura negra sinistra. O corpo

do garoto se ergueu, os olhos foram tomados por um brilho roxo, e com um rugido, o manto de energia que lhe envolvia o corpo explodiu.

— Que aura é essa?! – Garougo estava em estado de choque. — Esse nível de poder... Está muito acima de qualquer coisa que já vi! – estava tomado pelo medo.

A aura de Gabriel ressoou, alcançando cada canto da cidade, os mais comuns não conseguiram suportar a pressão da energia, e acabaram por perder a consciência, praticamente a cidade inteira desmaiou, inclusive Lucian e Marte, que estavam muito próximos da fonte.

O poder além do imaginável tinha despertado, para mudar o curso da história.